

Geografia Humana

O espaço geográfico é resultado da interação entre homem e meio, e a geografia humana dará enfoque ao modo como o homem constrói objetos e altera o espaço natural. Ao contrário do foco dado pela geografia física, que trabalha os objetos moldados pela natureza e os processos naturais.

❖ Compreendendo a relação homem-meio (a questão ambiental).

- Para que se faça uma revolução sustentável deve-se transpor propostas antigas de mudança:

*como as preocupações malthusianas (quantidade de alimentos X número de pessoas);

*como métodos totalitários de repressão de comportamento.

- Ainda está por surgir uma proposta de mudança de racionalidade que aborde de forma diferenciada cada realidade cultural.

- O Desenvolvimento Sustentável deve retomar a harmonia da relação do homem com o meio que habita.

- Há tanta distorção no conceito de “sustentabilidade”, que grandes empresas voltadas para o consumismo se intitulam “empresas sustentáveis”.

- O problema ambiental surge do fato da natureza ser submetida à lógica de Mercado. Deve-se pensar em algo menos consumista sem, com isso, paralisar a sociedade (afinal de contas, precisamos viver).

- A ideia de racionalidade deve participar de todas as esferas da vida (tecnológica, política, econômica, social, cultural e histórica). A mudança deve ser buscada através do trabalho e não como uma “arca de Noé” que surgirá, do nada, para nos salvar.

- Parasitas da Terra, que somos, não devemos matar nosso hospedeiro.

- Segundo a Teoria de Gaia, os seres vivos evoluíram por terem se harmonizado, e não por competição. Houve uma espécie de contrato natural harmônico entre as espécies (simbiose).

- “Pensar globalmente e agir localmente.” (Dubois)

- “Agir localmente para mudar globalmente.” (Ramon Folch)

- Cidade e seus conceitos:

*urbe (parte edificada) <<<>> civitas (parte social).

*entre os conceitos citados acima, uma boa saída para um desenvolvimento sustentável seria buscar a essência do ser humano, que é a capacidade de decidir sobre o futuro.

- Para que as cidades tornem-se sustentáveis, deve haver a participação das esferas do conhecimento, da educação, da gestão urbana e da sociedade.

- A “Revolução Sustentável” deve ser feita por uma Sociedade Humanista, que possua uma ética de solidariedade entre homem-meio e entre homem-homem.

- A ciência não está preparada para combater problemas ambientais atuais, por isso a educação ambiental irá conscientizar a sociedade. Para se entender os problemas atuais, deve haver diálogo e mistura de ciência com ciência e ciência com conhecimento popular (formando uma vertente transdisciplinar).

- Espaços verdes dentro de grandes cidades harmonizam:

*o meio natural: purifica o ar, atrai animais, embeleza etc;

*o meio social: encontro do homem com o meio natural, além de ser um espaço de convivência entre as pessoas (espaço democrático > pobres e ricos).

- Sociedade industrial, baseada na sustentação a base de combustíveis fósseis, não tem preparo intelectual e científico para encarar problemas ambientais. Precisamos fazer mudanças paradigmáticas e ver a Terra como um todo interligado.
- O homem, assim como os outros seres, necessitou do meio para evoluir, porém, evoluiu às custas de um desequilíbrio da natureza.
- Crescimento Populacional + Crescimento Industrial + Recursos Naturais = limite ecológico >> extrapolação e colapso. Com isso, todos os recursos vão ficando escassos, levando as sociedades a entrar em colapso (queda da produção e conseqüentes mortes).

- Como percebemos a nossa relação com outros seres e com a Terra?

- Eras Culturais das Civilizações:

*Era Tribal: caçadores e coletores (10 mil anos atrás);

*Era Agrícola: agricultura (5 mil anos atrás);

*Era Tecnológica: após a Revolução Industrial (1750 até hoje).

- Quando as populações já não suportavam mais os problemas que suas condições de produção proporcionavam, era necessária uma mudança do modo de produzir:

*Revolução Agrícola: caça e coleta já não supriam a população;

*Revolução Industrial: agricultura já não satisfazia às necessidades de consumo;

*Revolução Sustentável: sociedade industrial acaba com recursos e desequilibra natureza (é uma revolução que ainda está por ser feita).

- A partir do momento em que o homem sedentarizou-se, ele passa a tornar as sociedades cada vez mais complexas (com o tempo vai surgindo a ideia de riqueza e poder).
- Com a Revolução Industrial surge o poder de expansão do mercado consumidor e as cidades começam a crescer de forma mais acelerada >>> a engenharia e a economia tornam-se fundamentais para o desenvolvimento da sociedade industrial.
- A Revolução Industrial nos fez crer que a economia e a tecnologia são a saída para os problemas humanos, e que a ecologia é antieconômica.

- Um importante veículo para a mudança, e a construção de uma Revolução Sustentável, é a informação. A globalização não deve ser motivo para expansão de mercados e monopólio de empresas sobre as sociedades, mas sim de conexão de culturas e formação da ideia de que somos todos habitantes de um mesmo mundo, que precisa ter seus problemas observados com mais cuidado.
- Toda revolução demanda uma mudança de paradigma (forma de pensar, sentir, intuir e valorar). Para depois, sim, agir.
- Parar de pensar o todo como partes independentes, mas sim como um sistema de conexões múltiplas.
- Precisamos intuir nosso espaço na natureza, como partes integrantes, não como se fôssemos alheios a ela.
- Não podemos sentir a natureza e seus problemas, se estamos inebriados pelas teorias modernas, precisamos teorizar após sentir o meio.
- Buscar não valorar a natureza por sua importância econômica (exemplo, uma árvore é vista como metros de madeira a serem cortados).

- O Desenvolvimento Sustentável pretende repor o passado, racionalizar o presente e permitir um futuro.
- “O mundo pertence aos vivos, aos mortos e aos que ainda não nasceram.” Ditado Africano.

- Simbiose: cooperação entre os seres para evoluírem. Baliza a teoria da sustentabilidade, pois, permite que pensemos o sistema social global como um todo que precisa cooperar.
- O Evolucionismo prega a competição para a evolução dos seres.
- Deve haver um equilíbrio entre o ser e o meio circundante, uma adaptabilidade na relação entre físico e biológico, é dessa forma que as espécies conservam-se. Existe um equilíbrio dinâmico entre o individual (o que é interno) e as interconexões (relações com o externo).
- Evolucionismo (Consumismo) X Simbiose (Sustentabilidade).

- Chegamos a um ponto no qual precisamos, para podermos continuar mantendo as sociedades humanas sustentadas, substituir a exploração excessiva do meio por ações criativas e cooperativas.
- Deve haver ordem social (organização), mas um caos (mudança) nas ideias dessa sociedade.

- Deixamos de lado, usualmente, a lógica sustentável, para adotar um pensamento da praticidade (troca-se o coletivo pelo individual).
- *vale mais usar água encanada para tudo do que reservar a água da chuva;
- *alimentos frescos demandam mais trabalho do que enlatados;
- *combustíveis fósseis geram mais energia, de forma mais rápida;
- *é melhor ter mão-de-obra de reserva do que empregá-las em serviços ambientais.

- “Utiliza-se, hoje, o recurso de amanhã, que não se renovará nem para o mês que vem” (boa analogia para se compreender a questão dos recursos e a diferença entre tempo geológico e a escala temporal humana).

- “O consumismo contradiz a saúde do planeta, e essa contradição já foi tomada como paradigma.”

- Os recursos utilizados na cidade vêm de algum lugar e vão para algum lugar. As fontes (de onde vem os recursos) estão esgotando e os destinos (para onde vão os recursos) estão transbordando.

- A ecologia urbana depende de:

*informação (efetividade)

*comunidade (comunicação)

*cultura (conhecimento)

*indivíduo (aumento do poder)

- Cada sociedade possui seus problemas e sua racionalidade, por isso, cada comunidade deve criar sua sustentabilidade.